

Relato de experiência

Uma proposta inovadora **Reflexões sobre a capacitação para atuação do técnico de enfermagem no cuidado direcionado ao idoso**



Wyarlenn Divino Machado

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS), na ótica do princípio da descentralização, desde os anos 90 do século XX, criou mecanismo para facilitar a transferência de recursos entre os entes federados para o financiamento das ações e serviços de saúde no Brasil (FERRAZ et. al., 2013).

Nessa perspectiva, o desempenho das atividades de saúde, por intermédio de instituições promotoras, sinaliza para o desenvolvimento e aprimoramento dos profissionais possibilitando o protagonismo efetivo nas diversas realidades de saúde do país.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) no Brasil, instituída em fevereiro de 2004, por meio da Portaria 198, define a Educação Permanente em Saúde (EPS) como um conceito pedagógico para efetuar

relações entre o ensino e as ações e serviços e entre a docência e a atenção à saúde. A Portaria também definiu que a condução da PNEPS deve ser efetivada mediante um colegiado de Gestão locoregional configurado como Polo de Educação Permanente em Saúde (PEP), que deve atuar como instância interinstitucional (NESPOLI e RIBEIRO, 2011).

Inserida na PNEPS está a Educação Profissional, também chamada de Ensino Técnico de Nível Médio (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que tem como objetivo não só a formação, mas também a qualificação e a requalificação para trabalhadores em qualquer escolaridade, atualização técnica permanente e habilitação no nível médio e superior (DANIEL; SANDRI; GRILLO, 2014).

Em 2009, a portaria n. 2.970 atualizou a portaria n. 1.298/2000, que institui a Rede de Escolas Técnicas e Centros Formadores vinculados ao SUS, a RETSUS, cujo objetivo era compartilhar conhecimentos, difundir metodologias e recursos tecnológicos para as atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica, tendo em vista a implementação de políticas de educação profissional em saúde, prioritariamente para os trabalhadores do SUS (MACÊDO; ALBUQUERQUE; MEDEIROS, 2014).

Obedecendo aos preceitos e diretrizes da PNEPS, a Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (ESFSVS), Sobral - Ceará se configura em instituição formadora de opiniões dentro do contexto do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos profissionais envolvidos atuarem no desenvolvimento de ações de saúde na micro e macrorregião de saúde desta região.

De dimensão regional, considerando-se as Instituições Formadoras para o SUS, a EFSFVS, nasceu em um momento de profunda transformação no contexto político, social e cultural no Brasil, da necessidade de adequação aos novos perfis e às novas competências que trazem o SUS e a Estratégia Saúde da Família – ESF (ASSIS et. al., 2008).

Na ótica não menos importante, a Educação Popular em Saúde se refere não à característica de sua clientela, mas à perspectiva política desta concepção de educação: a construção de uma sociedade em que as classes populares deixem de serem atores subalternos e explorados para serem sujeitos ativos e importantes na definição de suas diretrizes culturais, políticas e econômicas (BRASIL, 2007).

Souza et. al. (2014) corroboram que a educação popular visa, por meio da participação de educadores, intelectuais, cientistas sociais e profissionais da saúde, fomentar formas coletivas de aprendizado e de investigação, no sentido de fortalecer nos educandos a capacidade de análise crítica da realidade, incentivando o desenvolvimento da organização popular, em busca da reorientação da vida social na direção de uma sociedade mais equânime.

Na perspectiva das práticas educativas em saúde, Renovato e Bagnato (2010) afirmam que as mesmas contribuem na formação de sujeitos prudentes, responsáveis, ativos que passam a consumir serviços e produtos de saúde, em mercados que avançam mais e mais, tendo como fim principal, qualidade de vida, corpo saudável, a saúde perfeita.

Diante da relevância deste estudo, o mesmo objetivou relatar o processo de capacitação dos alunos do curso de especialização técnica em saúde do idoso na cidade de Tianguá, Ceará.

Metodologia

O estudo se configurou uma pesquisa do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa. A mesma foi realizada na cidade de Tianguá, interior do Ceará, inserida na macrorregião de saúde de Sobral - CE.

A cidade de Tianguá, através da 13ª Região de Saúde, constituiu-se uma das cidades polo para o desenvolvimento das atividades do curso, envolvendo assim os municípios circunvizinhos - Viçosa do Ceará, Croatá, Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Carnaubal e Guaraciaba do Norte. Todos os municípios devidamente contatados através de seus respectivos secretários de saúde. Entretanto, contou-se com a participação de alunos apenas de três municípios: Ibiapina, Guaraciaba do Norte e Tianguá.

Os sujeitos foram compostos por 25 alunos do curso supracitado. Ressalta-se como critério de inclusão para participar do curso, de acordo com informações estabelecidas em edital, que o aluno deveria ser técnico de enfermagem e estar inserido no sistema de saúde mediante comprovação. A coleta das informações foi realizada nos meses de agosto de 2015 a março de 2016, utilizando-se o critério de observação participante, pelo coordenador local do curso, com a aquisição de novas informações através de um diário de campo.

Resultados e Discussão: Curso de Especialização Técnica em Saúde do Idoso

A proposta do Curso de Especialização Técnica em Saúde do Idoso, fundamentada como estratégia da política nacional de educação permanente do Ministério da Saúde e ancorado nos princípios da educação popular em saúde, realizado pela EFSFVS, teve como objetivo formar profissionais técnicos de nível médio para desenvolver ações que visem à promoção da saúde.

GARCIA, et. al. (2011) corroboram que a implantação de programas de orientação e apoio ao cuidador que envolvem a família, a comunidade e o Estado, bem como uma formação qualificada de profissionais da área de saúde e o desenvolvimento de pesquisas sobre cuidadores no Brasil é imprescindível. O quadro 1 revela o panorama das atividades que foram desenvolvidas no decorrer do curso, sendo o mesmo criado para atender, de forma efetiva, suas necessidades de realização e, conseqüentemente, o público alvo.

Quadro 1. Matriz curricular do Curso de Especialização Técnica em Saúde do Idoso. 2015

| Módulo | Carga Horária | Metodologia |
|---|---|-----------------------------------|
| Políticas Públicas e Sociais de Relevância para a Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS | Teórico-Prático – 30 horas | |
| Humanização e Acolhimento à Pessoa Idosa | Teórico-Prático – 30 horas | Estágio Supervisionado – 30 horas |
| Metodologia da Pesquisa | Teórico-Prático – 20 horas | |
| Agravos da Terceira Idade | Teórico-Prático – 100 horas | Estágio Supervisionado – 60 horas |
| * Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) | 20 horas de TCC - atividade teórico-prática | Defesa |
| Total de Horas | 200 horas | 150 horas |

* Não se enquadra como módulo na matriz curricular, porém está inserida dentro da proposta como produto necessário a partir das vivências dos alunos participantes do curso para a obtenção do título.

Na ótica do contexto teórico-prática foram realizadas aulas expositivas, com o incremento de material didático disponível aos envolvidos, através da EFSFVS, que foram fundamentais para o aperfeiçoamento contextual dos alunos na tentativa de subsidiar ferramentas para a aplicabilidade no cenário prático. As aulas foram ministradas por enfermeiros facilitadores, mediante processo seletivo, e conhecedores dos cuidados e intervenções direcionadas ao contexto da pessoa idosa.

O módulo de políticas públicas e sociais de relevância para a saúde da pessoa idosa no SUS, com carga horária de 30 horas, gerou reflexões a cerca da realidade de saúde do idoso na perspectiva social, política e econômica e na tentativa de demonstrar aos alunos a realidade brasileira dos idosos frente às suas frequentes dificuldades.

Dentre as atividades em sala, utilizou-se o uso das metodologias ativas, com a uso de materiais como papel madeira, pinceis, folhas A4 e tecnologias audiovisuais. Os alunos, frente a essas condições, desempenharam suas criatividade com discussões, seminários ou rodas de conversa com a ideia de absorver novas informações e repassar para os colegas em sala.

Já o módulo de metodologia da pesquisa, com carga horária de 20 horas, possibilitou aos alunos o desenvolvimento de um estudo - pré-requisito fundamental para a conclusão do curso. Para este módulo, as atividades em sala se basearam em discussão de artigos e apresentação expositiva de como preparar um trabalho de conclusão de curso. Os alunos expressaram certa dificuldade neste módulo, por não estarem habituados com essa prática, mas

encararam como um desafio que também possibilitou o crescimento profissional.

A experiência no módulo de “Humanização e acolhimento à pessoa idosa”

O módulo de humanização e acolhimento à pessoa idosa foi palco de experiências exitosas direcionadas ao idoso. Os alunos, que eram servidores públicos, participaram ativamente de discussões e práticas em saúde que proporcionaram aos mesmos o conhecimento e aperfeiçoamento de conhecimentos teóricos e práticos direcionados aos cuidados do público idoso. O módulo foi discutido em sala de aula na tentativa de instruir os alunos para a exequibilidade dos conhecimentos adquiridos, não só nos territórios ou campos de estágios, mas também para o desenvolvimento profissional de cada participante. Os locais de práticas dos alunos foram selecionados pela coordenação do curso, mediante uma busca ativa, de acordo tanto com a realidade do município polo, como também com a necessidade de articulação com seus respectivos gestores e coordenadores.

No módulo de humanização, e seguindo a ideia de divisão das atividades, um grupo de alunos, sob a supervisão de uma preceptora, foram alocados no grupo de convivência “Raízes de Tianguá”, que funciona diariamente em uma casa mantida pela prefeitura local e entidades filantrópicas. Neste espaço, que apresentou 30 idosos cadastrados, foi possível realizar atividades de teatro, artesanato, dança, pinturas, jogos e palestras sobre os cuidados com a saúde na terceira idade, além de práticas assistenciais como aferição de pressão arterial, verificação da glicemia e atividade física.

Vale ressaltar que a casa apresenta um cronograma para o atendimento de profissionais mantidos pela prefeitura como equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família - NASF, enfermeiro e médico.

O estágio teve duração de 30 horas, possibilitando aos alunos uma maior aproximação com os idosos e oportunizando a estes uma possibilidade de expressarem seus desejos e aptidões. Importante ressaltar que para a realização do curso contou com o apoio da Secretaria de Saúde do município de Tianguá - CE, que disponibilizou os espaços de saúde do município.

É relevante destacar que a existência desses espaços reflete uma nova possibilidade de viver com mais saúde e qualidade de vida. Em determinado momento, em que os alunos realizavam palestras, os idosos foram questionados sobre qual seria o maior medo em suas vidas, do qual destacamos o trecho que diz: *“tenho medo de ficar só, de morrer só”*.

Andrade et. al. (2014) afirmam que a solidão é apontada, frequentemente, como antítese de apoio social, podendo ser descrita como de privação percebida de contato social, falta de pessoas disponíveis ou desejosas de partilhar experiências sociais e econômicas.

Mesmo com nesse relato, que demonstra receio da solidão, e que nos faz refletir sobre a importância da manutenção de espaços coletivos para esse público, percebeu-se que o entusiasmo, carisma e superação são alguns dos adjetivos que compõem o dia a dia do grupo, exemplificada na fala de uma idosa, registrada no diário de campo, em um momento de grande descontração e alegria entre os idosos e alunos:

Aqui é maravilhoso! A gente sempre está de bom humor. Tudo que é de problema a gente deixa em casa. O bom de participar do grupo é por que a gente dança, canta, faz pintura, conversa com os amigos. Deus defenda se não fosse esse grupo, num gosto nem de pensar!

A fala da idosa comprova o sentimento de alegria e satisfação em participar do grupo e que remete uma melhoria em sua qualidade de vida. Somando com essa ideia, surgiu o interesse dos próprios idosos em querer “passear”, ideia essa que foi partilhada com todos. Tão logo articulamos junto à secretaria de saúde do município a possibilidade de um transporte para todos, que foi disponibilizado, todos ficaram eufóricos com o momento que se aproximava.

O passeio com os idosos se deu no Sítio do Bosco, há aproximadamente 5 km da cidade. O lugar, localizado na Serra da Ibiapaba, possui uma beleza natural, com uma fauna e flora típicas da região, oferecendo momentos de beleza e tranquilidade aos idosos.

Neste passeio, em um primeiro momento, os alunos do curso desenvolveram uma atividade que possibilitasse o envolvimento de todos - o teatro do oprimido, metodologia ativa, deu-se de forma bastante envolvente pelos idosos. Através da dramatização, tiveram a chance de exteriorizar, mediante situações colocadas pelos alunos, sentimentos e comportamentos de momentos reais ou fictícios, e ao final da apresentação foi aberto um espaço para as reflexões.

No decorrer da manhã, foi realizada uma caminhada pelo parque para que os idosos pudessem conhecer as riquezas que a natureza nos oferece, como a “Caverna do Morcego”, definida assim por apresentar o *habitat* desse animal e também mostrar algumas esculturas naturais, modeladas pela própria natureza, segundo informações do guia turístico.

Após essa visita, uma parada para o almoço e um descanso merecido e, para finalizar, os alunos realizaram um piquenique ao som de músicas que remetem lembranças vividas pelos idosos, utilizando assim a musicoterapia como instrumento de promoção da saúde.

A vivência no módulo de “Agravos da Terceira Idade”

O módulo ‘Agravos da terceira idade’ é direcionado às principais patologias presentes na comunidade idosa, tendo em vista as diversas enfermidades relacionadas a este público. Obedecendo a realidade local, o estágio se deu no Centro de Atenção Psicossocial – CAPS.

A priori, os conteúdos apresentados aos alunos em sala foram depressão, Alzheimer, Parkinson, dentro do contexto da saúde mental, mas também incontinência urinária, osteoporose, violência contra o idoso, cuidados paliativos, hipertensão, diabetes e Acidente Vascular Cerebral (AVC).

A necessidade de se apresentar para os discentes alguns assuntos que não estavam no escopo de atuação do CAPS, visou fornecer uma perspectiva ampliada, tendo em vista que, embora no CAPS os idosos sejam pacientes portadores de alguma enfermidade mental, ocasionalmente os mesmos possam apresentar alguma comorbidade, e que pode ter sido a causa do desenvolvimento de alguma patologia mental.

No cenário prático, as atividades desenvolvidas, além da verificação de sinais vitais, estiveram relacionadas ao contexto da promoção da saúde. Entre as mesmas destacou-se o grupo de terapia ocupacional, liderado pela terapeuta ocupacional, onde os alunos acompanharam ações como desenho e pintura, que visassem o bem estar e equilíbrio mental dos idosos.

Também foram desenvolvidas vivências de ações como a oficina cultural, que juntamente com o grupo de caminhada, liderado pela psicóloga, com os próprios pacientes, familiares, alunos e alguns outros profissionais do serviço possibilitou despertar nos pacientes esse comportamento coletivo e experimentar a importância do relacionamento social. A oficina utilizou uma metodologia que possibilitou despertar no usuário maior interesse pelos espaços públicos de seu bairro, através de perguntas sobre quais equipamentos existem na localidade desses pacientes.

De fato, em virtude de a população idosa ser vulnerável aos diversos transtornos mentais, optou-se pela inserção dos alunos no CAPS de Tianguá como oportunidade de conhecimento e aproximação dos discentes aos agravos causados pela fragilidade mental do idoso.

Diante da experiência e somando com a ideia de aprendizagem, os estudantes foram encorajados, nos módulos que apresentavam estágios supervisionados, a produzirem um estudo de caso sobre alguma situação ou realidade identificada durante o período de vivência. Esta forma de produção se constituiu como avaliação para os estudantes, assim como outro instrumento, em poder dos preceptores, que serviu para pontuar o desempenho dos alunos quanto ao seu desempenho. Ressalta-se que todos os estudos de caso foram discutidos, ao longo do curso, pelos alunos mediante apresentação em sala de aula.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido com o apoio de orientadores, que foram escolhidos através de processo seletivo, em que cada orientador poderia acompanhar até 5 alunos. Logo, foram selecionados 5 orientadores, cada um com 5 alunos, totalizando assim os 25 alunos participantes.

As orientações ficavam a critério de cada orientador com seus respectivos orientandos, no que se refere a local e horário para essa atividade. Confirmado o fim de todas as orientações, a coordenação local do curso em constante comunicação com a EFSFVS, durante todo o período de execução do curso, determinou uma data específica para a apresentação de todos os alunos, para que, de fato, os discentes fossem diplomados como especialistas técnicos em saúde do idoso.

Considerações Finais

A realização deste curso possibilitou gerar reflexões sobre a necessidade de se formar cuidadores para atender a população idosa, tendo em vista o acelerado processo de envelhecimento da população. Contudo, reconhecer a importância de se trabalhar à promoção da saúde para o público idoso é tarefa fundamental para se preservar a autonomia e independência de uma população, muitas vezes, não reconhecida nos seus direitos e deveres.

Por ter sido uma experiência salutar, cabe aos gestores e à sociedade efetivar ações práticas para a promoção à saúde do idoso, envolvendo diversos setores da sociedade, buscando oferecer uma rede de serviços que promovam a qualidade de vida e o bem estar deste grupo etário.

Na perspectiva das práticas educativas em saúde, evidenciou-se a fácil aceitação e efetiva participação dos idosos no desenvolvimento de todas as atividades direcionadas a eles, destacando também o compromisso dos alunos no interesse das metodologias aplicadas pela EFSFVS, contribuindo de maneira efetiva para a qualificação de profissionais para o desenvolvimento teórico-prático no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Referências

ANDRADE, A. N. et. al. Percepções de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras – PB. *Rev. bras. geriatra. gerontol.* vol. 17 no. 1 Rio de Janeiro, 2014.

ASSIS, A. S. et al. Formação técnica e profissional em saúde: processo histórico e novos desafios para a Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia. *SANARE, Sobral*, v. 7, n.2, p. 54-56, 2008.

BRASL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. *Caderno de educação popular e saúde*. Brasília, 2007.

DANIEL, H.B.; SANDRI, J.V.A.; GRILLO, L.P. Implantação de política de educação permanente em saúde no Rio Grande do Sul. *Trab. educ. saúde* [Internet]. 2014 [citado 2015 junh.17]; 12(3): 541-562. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462014000300541.

FERRAZ F, et al. Gestão de recursos financeiros da educação permanente em saúde: desafio das comissões de integração ensino-serviço. *Ciênc. Saúde* [Internet]. 2013 [citado 2015 junh.16]; 18(6): 1683-1693. Disponível em: www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232013001400020.

GARCIA, S. et. al. Formação para Cuidadores. Relato de experiência bem sucedida de parceira ente a Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul, a Sociedade Espanhola do Grande ABC e a Universidade Municipal de São Caetano do Sul. *Rev. Portal de Divulgação*, n. 17, Dez. 2011.

MACÊDO, N.B.; ALBUQUERQUE, P.C.; MEDEIROS, K.R. O desafio da implementação da educação permanente na gestão da educação na saúde. *Trab. educ. saúde* [Internet]. 2014. [Cited 2015 jul. 08]; 12(2): 379-401. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462014000200010>

NESPOLI, G.; RIBEIRO, V.M.B. Discursos que formam saberes: uma análise das concepções teóricas e metodológicas que orientam o material educativo de formação de facilitadores de Educação Permanente em Saúde. *Interface-Comun.Saúde, Educ.* [Internet]. 2011 [citado 2015 junh. 17]; 15(39): 985-996. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?scrip=sci_arttext&pid=S1414-3283201100040.

RENOVATO, R. D.; BAGNATO, M. H. S. Práticas educativas em saúde e a constituição de sujeitos ativos. *Texto Contexto Enferm*, 19 (3): 554-62, Florianópolis, 2010.

SOUZA, K. M. et al. Práticas pedagógicas de educação popular em saúde e a formação técnica de agentes comunitários de saúde no município do Rio de Janeiro, Brasil. *Interface* vol. 18 supl.2 Botucatu, 2014.

Data de recebimento: 18/01/2017; Data de aceite: 22/03/2017

Wyarlenn Divino Machado - Enfermeiro. Especialista em Gestão de Políticas Públicas pelo Instituto de Formação Superior do Ceará – IFESC. Membro do grupo de estudos em políticas, cuidado e tecnologias em saúde a populações vulneráveis - Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA. Coordenador da Atenção Básica na Secretaria de Saúde na cidade de Tianguá, Ceará. E-mail: wyarlenn@hotmail.com